

Carnavalesca

*Ao clair de la lune
Mon omi Pierrot
Donne moi ta plume
Pour écrire un mot*

Façam alas, meus senhores, façam alas, deixem n'os passar são boa gente, alegre e inofensiva.

Este é Pierrot esta é Colombina; é o Carnaval, é Momo que nol-os envia para nos anunciar estar chegado o ephemero reinado do riso, da galhofa, do gozo e do prazer; deixa-os passar, são bons e alegres camaradas.

Passai, passai, amigos, ide preparando o povo para os folguedos de Momo; ide preparando a estrada por onde esse rei alegre e folgazão tem de passar.

Porem, dizei-me porque vieste sós? Onde está o vosso inseparavel Arlequim?

Ah, ja sei, talvez ficou pelo caminho, em alguma taverna, procurando carmin para avermelhar-lhe o já bem avermelhado nariz.

Ide, passai, arafas do riso e da galhofa, passai; olha, oh querida Colombina, toma cuidado, não vá o teu Pierrot embeicar-se pela primeira *demoiselle* que lhe jogar a primeira serpentina; e tu, meu bom Pierrot, toma tento com a tua Colombina, olha, gavieões não faltam.

Oh minha bella Colombina, te vejo triste, tu que és a nuncia da alegria, a mensageira de Momo?! Acaso andas com ciumes do teu Pierrot? Terá elle andado a falar com alguma travessa Pierrette? ou sentes já saudades de Arlequim?

*Dans cet cataclyme
Ma chandelle est mort...*

Ah, compreendo agora, tens a tua vella apagada; razão tens para enristecer, pois já Nôe, dentro da Arca, exclamára: «Com a bitacula apagada ainda ninguem navegou» — Porem, não te amofines, Momo esta ehi és tu mesma que m'o diz; espera e elle te acenderá todas as luzes e ahi tu poderás, ao clarão da luminarias, navegar, por trez dias e trez noites, pelo mar do riso, do gozo e do prazer.

E tu, meu Pierrot, estás carrancudo, mas deixale disso; não sei o motivo da tua tristeza, porem deixa-a de la-

do, — tristezas e magoas vão-se com as aguas — ; alegre teu semblante e ao som dos guizos e dos adufes annuncia a chegada de Momo, do pandego e folgazão Momo.

Oh Arlequim, muito devagar andaste pois sô agora chegas, e teus companheiros cá estão a tua espera ha bem tempo; bem sei, não podes ver defuncto sem chorares, passaste pela taverna, deu-te desejo entrastes... e lá se foram dois copitos; mas, oh homem, o que é isso? Envergonhar-se por haver bebido?! Olha, conhecestes Anacreonte, poeta grego, que cantou o amor e o vinho? Não o conhecestes, pois nem eu, mas é o mesmo, pois elle, ja ha quinhentos e tantos annos antes de Christo, cantado havia:

A terra bebe a chuva. A planta suga a terra.
O amor engole o rio. O sol absorve o mar;
e a lua absorve em si o resplendor solar
Pois si eu bebo tambem porque me fazem guerra!

Não te amofines, pois não pouco, siga o exemplo do poeta grego e viva Momo, mesmo porque — *sine Bacchus frigt Venus*, e, a vida sem o amor, segundo a opinião cá de um amigo, é um cháos.

Bebi e folgai, pobre Arlequim e te não esqueças de que:

O bom vinho é do sabio e bebido,
Que desperta a virtude e o carinho,
Porque espirito de ordem subido
Pairam leves em torno do vinho.

Vamos, nada de tristezas, estamos em pleno Carnaval, haja risos, e flores haja vinho e amor.

Desde eu pequenino conheço o Carnaval, porem jamais tive a curiosidade de perguntar donde vem, para onde vai, a terra em que nasceu.

De uns tenho ouvido haver nascido no Egipto por occasião das festas de Iris e Apis, outros lhe pão origem as bacchanas gregas, outras os lupercas e saturnas romanas, estes a festa do inferno dos gaudezes, aquelles as sortes dos hebreus, onde a verdade não sei: nelle encontro um pouco de touro, um tanto de bôde, algo de lobo, não sei que de gallo e uns grunhidos de serdo; talvez seja ao mesmo tempo judeu, gaulez, romano, grego e egypcio. Onde nasceu não sei, sei que é alegre e folgazão, ama o riso, o prazer e a galhofa.

Estamos no Carnaval, reine pois a alegria; haja durante esse tres dias risos e gozos, e depois, tristes como os cyrestes e chorões do cemiterio, e serios como um cadaver, entramos no regimem da penitencia e de jejum; lembre-

mo-nos hoje que somos homens, para que possamos depois nos lembrar — que viemos do pó e que ao pó havemos de tornar,—depois de havermos tornado muita cousa em pó.

DR. LORIVAL SANTOS
MEDICO

Consultorio e Residencia:
Rua Cerqueira Cezar
Tel. 51 Indaiatuba

Turismo

MENOTTI DEL PICCHIA

Nunca fui jogador. O unico jogo de cartas que me atrahê é o «truque». Nem sei direito como se chama isso: «truco» ou «truque»? Não importa. No truque, o gosto é poder berrar brasileiromente:

—Rebôque de igreja velha! Sapicôa de lazarento! Toma seis papudo!

Porque é que estão falando de jogo? Já sei. Porque o governo prohibiu, em São Paulo, o jogo nos grandes casinos, evadido-se, assim, os turistas para o Rio, Poços de Caldas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, uma vez que em toda a parte—nos balnearios luxuosos de todo o mun-

do —se joga. Menos em São Paulo. E São Paulo si não banca a roleta, banca o grande e ingenuo otario nacional.

Uma vez que das nossas praias os turistas são afunguetados, é claro que é necessario inventar outra coisa para atrahir turistas. E como S. Magestade Momo, é brasileiro, os paulistas preparam um Carnaval de arromba para encher de visitantes nossos hotéis, nossas pensões e nossas ruas. Este anno, até o Rio começa a tremer deante do triduo dyomniaco inventado pelos bandeirantes.

Pôde muita gente pensar que é pueril o preocupar-se uma administração com um Carnaval. Engano. O povo não é apenas o burro de carga atrelado à rabiça de um arado, abrindo sulcos na terra. A recreação é uma finalidade higienica do espirito. E o carnaval, sendo uma festa tipicamente brasileira, precisa transforma-se num movimento de atracção turistica.

O turista é o producto de uma industria moderna: da facilidade dos transportes. Ha nações, como a Italia e a Grecia, que quasi, viem apenas desse producto. Roma e Athenas mostram columnatas e colyseus classicos. Nós mostramos Momo e, com Momo, a alegria dos bailes «masqués», o pitoresco dos cordões, o atordoamento das multidões que enchem os olhos de visões phantasmagoricas, os ouvidos de canções festivas e as narinas do cheiro embriagante do ether perfumado.

E por trez dias mandamos ás favas os credores e nos entregamos á delicia de esquecer poblemas sociaes e estrepidas revoluções.

Um máu habito

Não deixa de ser immensamente interessante observar os erros de linguagem que constantemente praticamos, nos cavaqueiros e nas palestras.

E' que, em geral salvo raras excepções, falamos mal: formulamos phrases incorrectas, damos entonações falsas as palavras, empregamos expressões que nada têm a ver com o caso a que applicamos.

Ha pessoas, por exemplo, para quem tudo é «colosso», desde a casa que habitam.

Carnaval de 1936

ITUANO CLUBE

PROGRAMMA DOS FESTEIOS EM SUA SÉDE

22 » »	— baile, tendo inicio ás 21 horas
23 » »	— vespéral dansante infantil das 14 ás 17 horas.
23 » »	— baile tendo inicio ás 21 horas.
24 » »	— » » » » »
25 » »	— » » » » »

Todos os festejos carnavalescos terão o concurso do optimo Jazz «União»

TAXAS:	Socios quites	Rs. 10\$000
	Visitantes de outras localidades, ap. por socios	Rs. 30\$000
	Pessoas residentes nesta cidade e não socias	Rs. 50\$000
	Estudantes, mediante apresentação da respectiva	

va caderneta de identidade Rs. 15\$000

NOTA:— A Directoria somente fornecerá o competente ingresso aos socios quites com os cofres do Clube.

A inscripção de novos socios sómente será feita mediante o pagamento da joia de 100\$000.

Itú, 19 de janeiro de 1936.

A DIRECTORIA

até o assado que comem. Ora, um «colosso», na realidade, nada mais é que um «colosso»—alguma coisa muito grande, uma pessoa ou uma estatua de tamanho gigantesco.

Outra palavra que aplicamos a propósito (ou sem propósito) de tudo é «phantastico». Phantastica é a pessoa que acabamos de conhecer, phantastico é o discurso proferidos por um politico, em vesperas de eleições, phantastico é o automovel que dirigimos, phantastica é a «estrella cinematographica de nossa predileção... E phantastico, na verdade, nada mais é que o illusorio, o chimerico, o imaginario, o ireal, o que, enfim, diz respeito a phantasia.

Seria longo enumerar toda serie de vocabulos que, habitualmente e systematicamente, applicamos mal, em nossas palestras. Longo e desnecessario. Porque são coisas de todo o dia, ou melhor — de todo o instante. E tambem, inutil... Porque já é um habito, um mau habito.

SILVEIRA PEIXOTO

Moda Infantil

Confecciona-se com arte, gosto e preços modicos, roupas para meninas e meninos.

Rua 24 de Fevereiro, 18.

A Odontologia Rudimentar do Japão antigo

«O dentista japonês, conta-nos o dr. Cabanês, arranca os dentes com seus dedos, sem o auxilio de instrumentos!» A technica empregada consiste em segurar fortemente o dente que se deseja arrancar entre o pollegar e o index, e nessa posição faz o dentista os movimentos necessarios para desloca-lo do alveolo em que está encaixado. Depois, é claro, basta puxa-lo para cima. A operação dura, em media, de seis a sete minutos.

Ainda que nos pareça inacreditavel é veridica essa informação. Hoje com os methodos modernos de ensino especializado, a odontologia entre os nippões progrediu, mas era corrente essa pratica clinica. Para se exercitarem convenientemente, os estudantes de odontologia do Japão, usavam tabuas muito duras, onde, em furos previamente feitos estavam fortemente encaixadas cavilhas diminutas representando dentes, as quaes eram arrancadas pela forças dos dedos pollegar e index, que se desenvolviam sobremaneira.

Vinha depois o estudo tecnico do methodo de manter aberta a bocca do paciente. Consistia elle em segurar fortemente a cabeça forçando-a para traz de modo a fazer o maxillar inferior formar um angulo agudo com ella pela propria pressão da mão empregada para arrancar o dente.

O treino demandava muito tempo, e não raros os alumnos que levavam longos annos sem conseguir arrancar as cavilhas, pois para tal torna-se necessaria que os dedos adquiram não só grande força, como se insensibilizem ás dores comuns, ás articulações.

Nós, que tivemos occasião de conhecer os «barbeiros» que arrancavam dentes, bem sabemos comprehender o supplicio a que se submettia um pobre doente no Japão...

X. T.

Sociaes

Aniversarios

Completo seu natalioio dia 9 do corrente, a senhorita professora Maria Santos.

— Tambem completou, a 10 p. p., mais um anno de existencia, a graciosa Nelly, filhinha do sr. Luiz Florippes de Camargo e d. Mireta Dias Camargo.

— Transcorreu hontem o natalioio da jovensinha Lydia, dilecta filha do sr. Settimio Catherine.

— Faz annos hoje o sr. Arlindo Roland, agente postal telegraphico desta cidade.

— A menina Loonôr, filhinha do sr. Settimio Catherini, completa hoje o seu natalioio.

— Transcorre dia 20 p. f. o anniversario natalioio do menino Bento Eduardo, filho do sr. Carmo Luiz.

De Mudança

O sr. Augusto Luiz Paulo de Lima, correcto official do exercito, tendo que seguir, de mudança para Juiz de Fóra, para onde fóra transferido, enviou-nos delicado cartão

despedindo-se, o que prazerozamente agradecemos, fazendo votos de felicidade em sua nova residencia.

Companhia Telephonica Brasileira

Comunica-nos o sr. gerente da Companhia Telephonica Brasileira nesta cidade, que transferiu para a rua Barão do Itahym, n. 3, o seu Escriptorio Commercial e o P. S.

Comunica-nos ainda que, o expediente obdecerá o seguinte horario:

Dias uteis, das 8 às 17 horas;
Aos sabbados, das 8 às 12 horas.

45.291 operarios trabalham na Africa Oriental

Actualmente, 45.291 operarios italianos trabalham na Africa Oriental, sob a direcção de officiaes do corpo de engenharia, para a construcção de estradas, pontes edificios, etc.

Desde o inicio da campanha, na Ethiopia, até 31 de Janeiro ultimo, foram repatriados 6.816 operarios que não suportavam o clima africano.

No mesmo periodo faleceram, por doenças varias, e incidentes no trabalho, 229 pessoas.

Para desvendar os myterios do Firmamento

O que será o Observador Astronomico Mc Donald, no Texas, que dentro de dois annos entrará a funcionar

Quando, daqui a dois annos, aproximadamente, estiver a funcionar o Observatorio Astronomico Mc Donald, na montanha de Lock, na parte occidental do Texas, bastará carregar num botão electrico para fazer descer, do mais recondito do ceu, astros que se encontram a uma distancia um milhão de vezes maior do que a attingida a olho nú e que se nos apresentam como minusculos pontos luminosos, quasi, imperceptiveis. Será então possivel examinal-os minuciosamente e photographal os.

O edificio do observatorio está quasi concluido; mas, apesar da pressa com que se tem andado a polir o reflector do telescopio, o qual tem pouco mais de dois metros de diâmetros e é o segundo do mundo em dimensões, supõe-se que não estará prompto para a inauguração senão dentro de um anno e meio. As peças moveis do telesco-

pio, que pesam 45 toneladas, bastarão para as pôr em movimento um só individuo, installado numa ponte de observação de onde se pode a vontade dominar o firmamento e ordenar, portanto, o desti-le das estrellas.

Para poder photographar as remotas estrellas, nebulosas e espectros astraes, o telescopio do Observatorio Mc Donald tem de ser de tão facil manejo, que baste um só individuo para fazer funcionar, o que se tornou possivel por meio de um mecanismo electrico de comando. O observador terá ao seu alcance um «quadro» provido de botões e, premiando uns ou outros, fará subir ou descer a plataforma onde se encontra, mudar a direcção do telescopio, girar a cupula, ou abrir as claraboias, para que o telescopio o ponha em communicação com o ceu. Na installação electrica serão empregados um pouco mais de seis mil metros de fio e, por moio de certos artificios, poderá o telescopio ir-se movendo lentamente, de leste a oeste, acompanhando e expondo assim á vista do observador o curso que forem seguindo os astros.

Serviço de Policia-mento do Carnaval

Superintendencia geral — Dr. Delegado de Policia. Bailes Publicos na Praça Padre Miguel — Escriva de Policia.

Côrso — Sargento da Guarda Civil e Inspector de Vehiculos, Barreto.

Bailes na Rua Santa Cruz — Sargento Maia.

Reforço na Delegacia — Soldado José Gonçalves.

Podidos de reforço pelo Telephone, 46 (Cadeia).

Está por momentos

7 dias mais, e teremos o carnaval.

7 dias apenas e o destaque do Gremio «Joaquim Bernardo Borges» se imporá como prova de sua pujança nos dominios da «Fuzarca!»— «Carnavá tabi» — Eis o brado miraculoso que infiltrará nos folhões a seiva bemdicta da alegria e suave bom humor. Ha personalidades exquisitas até mesmo para a alegria, Agora já nem esses existirão mais, pois, foi pensando nisso, que o G. J. B. B. decidiu acabar de uma vez para sempre com tal casta de gente. A' esses mal humorados e ranzinhas, aconselham, as maiores sumidades medicas que passem o carnaval pulando e saltando nos vastos salões do Gremio. Será premiado com um valioso brinde o Heróe que conseguir tornar-se indifferente nos bailes do «estyllo G. J. B. B.»

Vejamos agora se apparece esse heróe.

Zé Trabuco

DECRETO

Para o Carnaval de 1936, do Gremio «Joaquim Bernardo Borges», a directoria daquela florescente sociedade, obdecedo as ordens do Rei Momo, baixou um decreto que por falta de espaço, transcrevo apenas os topicos essenciaes:

1.º) Só será permittida a entrada no recinto deste Gremio, ás pessoas que sejam, (de natureza) FOLIÃO.

2.º) Não se admite pessoas macambuzias.

3.º) Todas as trizeza, devem ficar em casa.



EM QUANTO

lhe ficará esse vestido?

DO ambiente em que trabalha, depende o custo desse vestido. Realizada sob luz deficiente, a costura põe em risco um órgão de valor inestimavel — a sua vista! O trabalho em locais mal illuminados, sujeita os órgãos visuaes a um excessivo esforço de adaptação, produz dores de cabeça, insomnia, esgotamento nervoso e outros males.

Zéle pelo seu capital mais valioso, exercendo todas as suas actividades sob o abrigo d'uma luz adequada!



A LÚZ É A VIDA DE SEUS OLHOS

4.º) Todas as dividas devem ser esquecidas, durante o reinado de Momo.

5.º) Para as pessoas que vierem brincar nesta sociedade a senha será «SOU DA FOLIA».

— Isso tudo foi feito por ordem de Sua Magestade, que durante a sua gestão, não quer encontrar no seio daquelle Gremio, pessoas abespinhadas e ranzinzas.

Tambem não é crível que no meio da estrondosa folia, haja alguém que seja irreductivel e que não entre no cordão. Nem se comprehende que n'um baile colossal, como vão ser os do G. J. B. B., appareça um sorumbatico que fique sentado a um canto, pensando nas contes do alfaiate, na mulher da pensão ou no russo da prestação.

Portanto rapaziada, esqueçamos isso tudo e cahiamos na folia, acompanhando o cordão dos campees.

«Ahi vem o Ibião».

DELEGACIA DE POLICIA DE ITU'

CORSO CARNALESICO

Para o successo do curso carnavalesco é imprescindivel a collaboração do publico em geral, notadamente dos automobilistas. Estes devem, antes de mais nada, procurar conhecer, no seu conjunto e nos seus detalhes, o plano organizado para os folguedos de rua. Conhecel-o é de indiscutivel vantagem para quantos pretendam tomar parte no curso, pois, conhecendo-o, ninguém precisará parar para pedir explicações aos guardas civis e soldados de serviço, não procurará entrar por ruas designadas para sahida e nem tentará sahir pelas que foram escolhidas para entrada na area traçada para o curso. Haverá disciplina consciante e os folguedos decorrerão sem surpresas desagradaveis.

Fica prohibido aos menores e mesmo as pessoas adultas transitar na parte carroçavel da rua para colher serpentinas, pratica essa perigosissima e que em outros annos, tem sido a causa de não poucos desastres.

Guardas e soldados etsarão na rua assegurar a tranquillidade dos que querem divertir-se. Trabalhando, quando todo mundo folga, é natural que sejam, mais do que em qualquer outra occasião, respeitados e obdecidos. Tanto mais que a

observancia fiel, e oportuna das ordens e instrucções emanadas da autoridade redundará no successo do carnaval ltuano de 1936.

Quando foi da revolução comunista de Novembro ultimo, a Europa, toda prudente ante a voz dos canhões russos, teve a sua preciosa attenção despertada por uma pequenina nação sul americana que, por amizade e solidariedade a um aliado, desafiou o monstro vermelho, pondo-o summariamente pela porta a fóra.

Sua surpresa se transformou, porém, em estupefação quando, por sympathia aquelle mesmo aliado outra nação sul-americana, desassombadamente ergueu sua voz vibrante de indignação ante a diplomacia mal educada do representante Livtinoff.

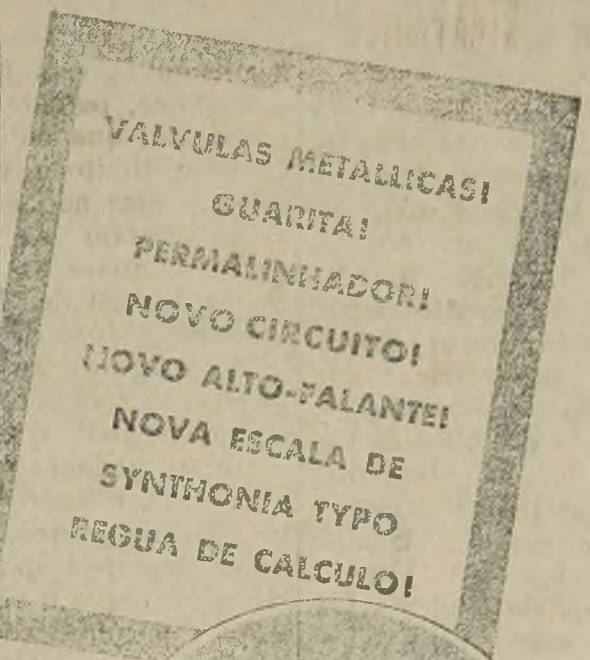
E' que a confraternização sul americana é um facto positivo graças á politica unisona das suas chancellarias em que se distingue, de forma tradicionalmente gloriosa, a do nosso Itamaraty.

Rio Branco, o diplomata grandioso que fez ecoar o nome do Brasil por toda a Europa, graças á sua distincção e energia de attitudes, resolvendo os nossos conflictos de fronteira deu o primeiro grande passo para a realização do pensamento nacional que é significativamente de paz.

O nosso actual chanceller, seguindo essas tradições iniciou uma politica bellissima, cujos grandes resultados se vão fazendo sentir: a aproximação economica dos povos sul-americanos. A sua mediação decisiva no conflicto do Chaco veio provar que de novo a voz do Brasil é acatada e respeitada no estrangeiro. As iniciativas de aproximação commercial se multiplicam. Aviões cortam os ares levando em poucas horas a decisão de negocios importantes. As fronteiras se aproximam com as facilidades de transporte e as Embaixadas se cortejam por entre sinceras demonstrações de amizade. E' por isso que novamente o Brasil tem uma palavra influente nos destinos



Valvulas Metallicas - o novo aliado da "Casa dos Magicos". Pequenas, efficientes, e de grande durabilidade.



VALVULAS met llicas que não necessitam blindagem... *Guarita* que selecciona e filtra para ondas, evitando interferencias... *Permalinhador* que mantém o circuito constantemente alinhado... *Novo circuito* de eficiencia sem par... *Novo alto-falante* dynamico e estabilizado, que reproduz os sons com incomparavel fidelidade... *Nova escala de synthonia typo* regua de calculo que facilita a synthonização. Estes são apenas alguns dos mais notaveis aperfeiçoamentos do novo Radio General Electric - "Balisa" 1936, aparelho que capta ondas curtas e longas com a mesma facilidade e nitidez. Procure ouvir um "Balisa" 1936, a mais recente criação da "Casa dos Magicos" da General Electric!



Mauá Electrica S/A

Praça Padre Miguel, 10 - Telephone 268

ITU'

O proximo sorteio das Consolidadas

extraordinario exito de operação de credito do Estado de São Paulo.

Está proximo o novo sorteio dos premios que, trimestralmentè, oferecem aos tomadores de apolices CONSOLIDADAS PAULISTAS. O exito alcançado por essa operação de credito foi extraordinario. A solidez da organização do Estado, fez com que taes titulos fossem disputadissimos em todo o paiz.

E ha razões para isso. Alicerçada sua garantia na crescente prosperidade do Thesouro de São Paulo, inda ha pouco demonstrada no memoravel discurso pronunciado em Araraquara pelo governador dos paulistas, cada apolice, no valor de 200\$000, custa 190\$000, o que representa um lucro immediato de 10\$000 por apolice. Aplicado o capital em taes titulos, esse capital não está sujeito a imposto, nem mesmo «causa-mortis», rendendo juros de 5% ao anno. Alem de tudo isso a apolice habilita o seu tomador a concorrer aos premios de mil quinientos, cem contos e outros menores. Por quarenta annos, dando ao seu capital uma applicação segura e bem remunerada pelos juros, concorre o possuidor de consolidadas a esses premios trimestraes. Os premios jamsis ficarão com o Estado, porque si procedido ao sorteio não recabir o premio a algum portador de apolice, será o mesmo novamente submettido a sorteio.

O novo sorteio de Consolidadas Paulistas está proximo. Dê uma applicação util ás suas economias e habilite-se ao sorteio. Adquirindo Consolidadas Paulistas, concorrerá, tambem, para a grandeza de São Paulo, dadas as finalidades a que se destina essa operação de credito.

sul-americanos. E revelou-se o esforço actual da nossa chancellaria, tenda á frente o dr. J. C. de Macedo Soares, para esse resultado de confiança entre os sul-americanos, essa sensação confiante de força, de união, que faz com que a Europa prudente, desconfiada, olhe com admiração essa gente estranha que e desafia um dos maiores pesadolos do mundo actual.

F. N.

UMA ARANHA EXCEPCIONAL

Na cidade chinesa de Ciumatien (provincia de Harran) foi encontrada por um jardineiro uma aranha excepcional, ainda não classificada pelos entomologistas.

O insecto possui uma cabeça inteiramente parecida, no conjunto e nos detalhes, com a cabeça humana. O rosto tem uma côr branca esfumada amarello, enquanto as sobrançellas, os olhos e o nariz são pretos; a côr do corpo e das pernas é «marron».

Numerosos cientistas estudam, actualmente, a singular aranha, procurando estabelecer pertence á cathegoria dos insectos venenosos.

COMPRIMIDOS

A covardia é uma grande virtude. Sobretudo quando nosso offensor é o Joe Louis.

As grandes verdades aborrecem

As mulheres que gosam de uma fama de perigosas, são as mais desejadas.

A boa vontade além de ser uma coisa util não occupa lugar.

Conquistamos as sympathias dos outros dizendo cousas profundamente antipathicas.

E' preciso não esquecer que ha muito mendigo de ideias.

A grammatica é uma coisa tão incommoda que pouca gente usa.

Até hoje não descobri as razões, d'aquelle gesto deselegante de La Fontaine, collocando a Verdade nua, dentro de um poço. Seria por razões hydropeuticas?

Depois que surgiu o nudismo a doloroso interrogação: «com que roupa?» perdeu a razão de ser.

Don Juan

ACHA-SE nesta redacção, a disposição de seu legitimo dono, uma chave encontrada hontem, no jardim da Praça Padre Miguel.

PENSÃO SANTA THEREZINHA

Exclusivamente Familiar COSINHA BRASILEIRA E ITALIANA
Amplas acomodações—Dispõe sempre de comodis.
Lautas marmites á domicilio
Rua Santa Rita, 199

OFFICINA MECHANICA

Fundição de Bronze, Alumínio, Cobre e Solda Autogenia

Irmãos Gilberti

Rua Santa Rita, 142

Phones OFFICINA 102 ITU
RESID. 353

EDITAL DE CONTRA PROTESTO

O Dr. João Elias Cruz Martins, Juiz de Direito desta comarca de Itú, do Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de contra-protesto virem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de Hormindo de Almeida Camargo, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte:— «Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Hormindo de Almeida Camargo, infra assinado,— com seu advogado, vem expor e requerer a Vossa Excelencia o seguinte: O suplicante, acaba de ser intimado dos termos de um enepito, inocuo e inexpressivo protesto, interposto pelos seus sobrinhos Josafat de Almeida Camargo e José de Almeida Camargo, «... contra qualquer alienação que venha a fazer dos bens que, possui, sob pena de ser a mesma considerada em fraude de direitos hereditarios — (sic). dos protestantes...» Tal protesto, nos termos em que se acha redigido, constitue, em ultima analyse, um verdadeiro aranzel, vehiculo de que se utilizaram os protestantes, para, atirar contra o suplicante um amontoado de injurias e calunias, á custa de fatos imaginarios que alegam, apenas alegam, houvessem sido praticados pelo suplicante, e dos quaes tiram, a seu bel prazer, as mais grosseiras ilações as pretendem dar cunho juridico com citações de textos legais, algumas, e outras, de psiquiatria já arcaica. O processo empregado pelos protestantes, para por meio de protesto, molestarem o suplicante, e vehicularem, por via de sua publicação, factos injuriosos e caluniosos que lhe imputam, jamais poderá constituir meio idoneo, dentro das normas juridicas, para quem quer que

seja, pleitear direitos. E, verdade incontestavel, insofismavel, está no fat inequivoco, patente á luz meridiana, que não tendem nenhum direito a pleitear, (porque este não soccorre os que usam de má fé evidente, quaes os protestantes Josafat de Almeida Camargo e José de Almeida Camargo—), se valem os protestantes de meios inidoneos, mas, que, como é curial, podem produzir equívocos, e assim se collocarem na posição de victimas perante a opinião publica, logo que o seu protesto seja publicado pela imprensa... Os fatos injuriosos e caluniosos, narrados pelos protestantes na sua inepta petição, por si sós se destróem. Para tanto basta atender ao seguinte: a)— Os protestantes Josafat de Almeida Camargo e José de Almeida Camargo, foram no testamento de seu tio José, digo, tio João de Almeida Camargo, contemplados com legado, que receberam sem nenhum protesto, e agora, somente agora, depois de decorridos cerca de onze anos da morte do testador, é que se lembraram, arvorados em psiquiatria de bobagem, de vir reclamar a nulidade desse testamento, atribuindo, maldosamente e com propositos manifestamente occultos, ao suplicante atitudes indignas, qual de haver induzido o testador, a feitura do testamento, que para tanto, segundo alegam, se prevaleceu de precario estado mental do mesmo testador; b) não satisfeitos com essa alegação, avançam, outra de menor quilate no terreno da calunia, qual a de haver o suplicante se apropriado da quantia de cento e vinte e um contos, duzentos e cinquenta e quatro mil e duzentos réis (121.254\$200), que se achava depositado na Companhia Pugliese, que ali fôra levantada pelo suplicante de João de Almeida Ca-

margo. Os protestantes embora estejam de ha muito cientes de que essa importancia levantada pelo suplicante na Companhia Pugliese, foi depositada pelo proprio suplicante na conta corrente— que João de Almeida Camargo mantinha no Banco Commercial do Estado de São Paulo, circunstancia essa, de facil, facilissima verificação, e posteriormente trazida a inventario, com os demais haveres que João de Almeida Camargo mantinha na conta corrente com esse estabelecimento bancario, fingem ignorar essa circunstancia com o proposito de melhor expandirem as suas injurias e calunias... Isto posto, á evidencia ficam demonstrados os propositos que animam os protestantes, que á viva força, aliás ingloriamente, pretendem macular a vida honesta do suplicante, que desafia devassa em todos os seus atos.— Nestes termos, atendendo que os protestantes fazem alarde de promoverem contra o suplicante, ações de nulidade do testamento de João de Almeida Camargo, e de prestação de contas como curador que foi do mesmo, é a presente para requerer a Vossa Excelencia: a) sejam os suplicados Josafat de Almeida Camargo e José de Almeida Camargo, notificados, para no prazo de trinta dias, a contar da notificação, proporem as ações a que aludem, sob pena de não o fazendo, ficar constituído o seu protesto, ato de manifesta má fé e o suplicante com direito a chama los ao Juizo Criminal para responderem pelo crime de injurias e calunias, previsto na Consolidação das Leis Penaes; b) sejam os suplicados Josafat e José de Almeida Camargo, bem como, o Official do Registro Geral, intimados do contra-protesto que o suplicante ora interpõe, contra a insolita atitude dos protestantes, tudo para resalva e garantia de seus direitos, e, tomando-se por termo o protesto, e intimados os suplicados, requer outrosim, sejam publicados editaes pela imprensa, na forma e nos termos da lei, sendo afinal entregue os autos ao suplicante, independentemente de traslado, depois de pagas custas. Assim, D. e A. está por dependencia pelo Cartorio do 2.º Officio, pede deferimento E. R. Mee. — Itú, doze de fevereiro de mil novecen-

Eu estou sempre dizendo: compre CAFIASPIRINA... mas você não faz caso. Ah! está o castigo!

Em todas as casas deve haver um tubo de Cafiaspirina para o ataque immediato ás dores de cabeça, de dentes, de ouvido, dores rheumaticas, enxaquecas, etc.

Todos os succedaneos e substitutos devem ser terminantemente recusados.

CAFIASPIRINA
é universalmente consagrada como o
remedio de confiança

BAYER

CAFIASPIRINA

tos e trinta e seis.— Hormindo de Almeida Camargo. Olavo Bueno. Advogado. (Estavam coladas e devidamente inutilizadas duas estampilhas estaduais, no valor total de quatro mil réis), «na qual exarou o despacho do teor seguinte:— D. ao 2.º Officio R. e A. tome-se por termo. Sejam feitas as notificações e intimações pedidas, e feitas as publicações requeridas, tudo na forma e termos da lei.— Doze-dois-novecentos e trinta e seis.— J. E. J. Martins. Juiz de Direito. «Termo de ratificação de contra-protesto». Aos doze dias do mez de fevereiro de mil novecentos e trinta e seis, em cartorio, compareceu Hormindo de Almeida Camargo, acompanhado de seu advogado Dr. Olavo Bueno e por ele me foi dito na presença das testemunhas abaixo assinadas que ratificava, como de facto ratificado tem, o contra-protesto interposto contra Josafat de Almeida Camargo e José de Almeida Camargo, constantes nos termos da sua petição retro que deste fica fazendo parte integrante e expres-

samente incorporado. Assim disse, e dou fé, lavrei este termo, que lido e achado conforme, vae devidamente assinado com as testemunhas presentes.— Eu, Edgard de Marins Dias, escrivão, datilografei.— Hormindo de Almeida Camargo.— Olavo Bueno. Joaquim Pires de Camargo. Bento de Arruda. Em virtude do que expediuse o presente edital que será afixado no lugar publico de costume e publicado pela imprensa local e «Diario Oficial». Dado e passado nesta cidade de Itú, pelo cartorio do 2.º Officio, aos doze (12) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e trinta e seis (1936). Eu, Edgard Marins e Dias, escrivão do 2.º Officio, subscrevi. O Juiz de Direito (a.) João Elias Cruz Martins.— (Selado legalmente). Conferido está conforme. Data supra. O escrivão do 2.º Officio: (as.) Edgard de Marins e Dias.

Dentadura, Anatomica, Bridge...
Pivô, Incrustações a Ouro
Prof. Antonio A. Fêo
CIRURGIÃO-DENTISTA
R. João Pessoa, 39 - YTU

Casa Chébel

Praça Padre Miguel, 16 — Telephone 18

Recebeu um novo e bello sortimento de brins de linho para o verão, por optimos preços.

Variado sortimento de tecidos em geral. Camisas, perfumarias, etc.

Depositaria dos Chapéus Cury e Calçados Clark. Economisae, comprando na Casa Chébel, a Casa dos bons preços, e dos bons artigos.

CASA CHEBEL. a sua casa